

AS CONDIÇÕES SANITÁRIAS E AMBIENTAIS NA TRADICIONAL FEIRA LIVRE DO BAIRRO VILA NOVA EM SÃO MATEUS (ESPÍRITO SANTO)

José Maria Ferreira¹

RESUMO

A organização e as condições sanitárias da feira livre do bairro Vila Nova em São Mateus foram objetos de estudo desta pesquisa. A necessidade de levantar os problemas ocorridos semanalmente surge a partir de relatos de diversos moradores do bairro sobre a destinação dos resíduos úmidos gerados a partir da venda de peixes e também alguns produtos de origem vegetal, como milho verde, coco, abacaxi, etc. Embora exista um serviço público de limpeza com varrição da via e lavagem parcial, o mau odor é muito intenso e causa desconforto à população além de colocar em risco a saúde dos moradores da redondeza e aos estudantes da Escola Américo Silveiras, uma vez que atrai cães, ratos, moscas, baratas e até urubus. Durante a realização desta pesquisa a feira foi visitada por diversas vezes na finalidade de perceber as condições sanitárias e os procedimentos de rotina dos feirantes, conservação da limpeza da rua, a forma de exposição dos alimentos, quantidade de feirantes, etc., e também ouvir depoimentos de feirantes e frequentadores. Foram realizadas também entrevistas com residentes da via de instalação da feira afim de coletar opiniões sobre as condições sanitárias e propostas de soluções para inclusão nesta pesquisa. Como resultado, a maioria dos entrevistados atribuiu ao feirante a responsabilidade de acondicionar melhor seus resíduos, afim de manter a via pública em boa conservação sanitária. Além disso, segundo moradores, o poder público municipal também deveria ter sua parcela de contribuição oferecendo contêiner ou outros recipientes para os feirantes alocarem os restos de seus produtos e instituir políticas públicas de incentivo à coleta seletiva.

Palavras-chave: Feira Livre. Condições Sanitárias. Organização

INTRODUÇÃO

A ideia de realizar uma pesquisa científica sobre a feira livre do bairro Vila Nova em São Mateus, Estado do Espírito Santo (ES), surgiu por uma necessidade investigatória de levantar os problemas apontados por moradores do bairro após diversos relatos e questionamentos, e propor possíveis soluções. Semanalmente, após o encerramento da feira livre percebe-se uma imensidade de lixos espalhados pela Avenida Brasil e ruas adjacentes, como por exemplo sacolas, embalagens e lixos úmidos orgânicos composto por resíduos vegetais como cascas de coco, palha de milho, folha

¹ Faculdade Vale do Cricaré. Mestrando em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional.
josemaria.ferreria@hotmail.com

de abacaxi, etc. Mas o que mais incomoda a população são os resíduos animais, compostos por escamas e vísceras de peixes e também salmoura de carnes bovinas e suínas, que além de causar desconforto à população pelo mau odor coloca em risco a saúde dos moradores da redondeza e estudantes da Escola Américo Silves, uma vez que atrai cães, ratos, moscas, baratas e até urubus.

Afim de evitar várias problemáticas e solucionar os problemas em questão, foram levantados alguns pontos importantes com questionamentos a serem discutidos nesta pesquisa. Quais medidas devem ser tomadas para evitar o acúmulo de lixo espalhado durante a realização da feira livre? Como o feirante pode contribuir para manter a rua limpa? Que ações poderão ser tomadas pelo poder público com intuito de melhorar as condições de funcionamento da feira do bairro Vila Nova e as demais de São Mateus?

Em geral, o objetivo desta pesquisa é conscientizar a todos os frequentadores da feira livre do bairro Vila Nova, tanto feirantes como fregueses, de que a responsabilidade de conservar e manter o ambiente limpo é de cada cidadão e não somente de Estado. Espera-se também propor soluções colaborativas para destinação correta dos resíduos úmidos gerados durante a comercialização de alimentos *in natura* na feira livre, assim evidenciando que não é necessário ter um caminhão pipa para lavar a rua enquanto o problema poderia ser solucionado com atitudes colaborativas. Mesmo que não seja potável, a água usada nos serviços de limpeza fora extraída de algum manancial, que pode vir a faltar.

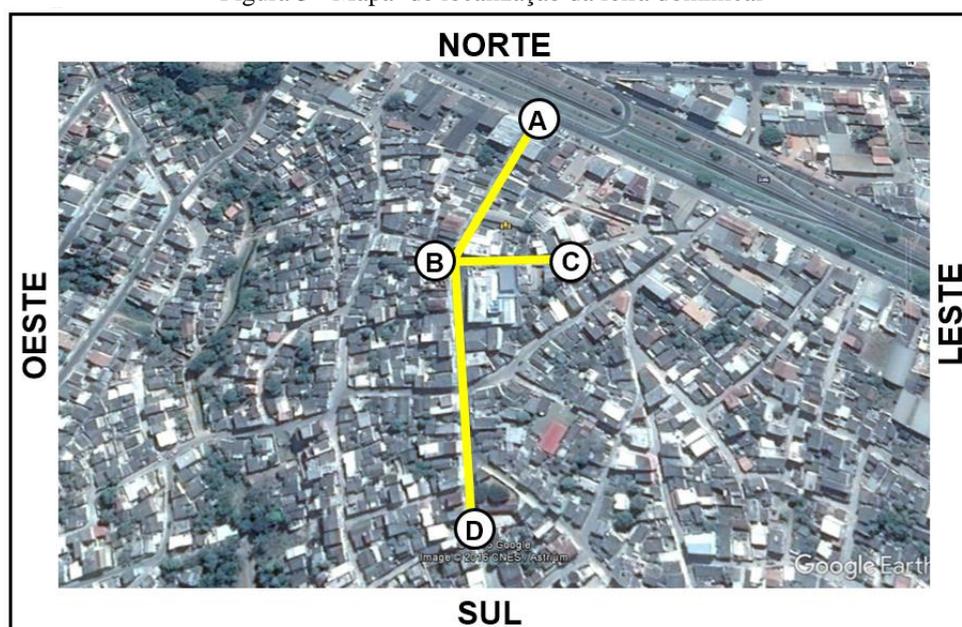
Para identificar os problemas na feira do bairro Vila Nova foram realizadas várias visitas de campo, entre os meses de junho a agosto de 2016, realizando registros fotográficos no local durante e após o funcionamento da feira para verificar as condições sanitárias da via. Constatados os problemas, foi necessário desenvolver uma pesquisa exploratória por meio de entrevistas com moradores da Avenida Brasil, onde a feira é instalada, na finalidade de buscar propostas de soluções participativas para implantação de um trabalho de conscientização. Para esta pesquisa de opinião, foram elaboradas perguntas com pertinência ao assunto, porém, permitindo respostas abertas. Entre os dias 26 a 30 de agosto de 2016, ao todo 18 pessoas responderam às perguntas, sendo um por residência.

A TRADICIONAL FEIRA DOMINICAL DO BAIRRO VILA NOVA

AMORIM e SANCHEZ (2015) afirmam que a feira livre no bairro Vila Nova teve início

em 10 de março de 1974 pelos migrantes do Estado da Bahia, os pioneiros senhores João Costa Palmeira e Carmelito Souza Neto. O espaço de realização da feira livre do bairro Vila Nova, que começou com algumas barracas em frente à escola do bairro, abrange atualmente mais da metade da extensão da Avenida Brasil, desde a lateral da Rodovia BR 101 até as proximidades do jardim de infância, inclusive parte da Rua Estados Unidos (Figura 3).

Figura 3 - Mapa² de localização da feira dominical



Fonte: Programa Google Earth, 2016 (Adaptado pelo Autor)

Tabela 1 - Posicionamento das barracas por atividades na feira do bairro Vila Nova

PERCURSO	TIPO DE COMÉRCIO
A - D (Lado Oeste)	Frutas e Verduras
A - B (Lado Leste)	Frutas e Verduras
B - C (Lado Norte)	Peixes
B - C (Lado Sul)	Carnes Bovinas e Suínas
B - D (Lado Leste)	Confecções e Utilitários

Fonte: Autor, 2016

Em 2012 foram concluídos os trabalhos de padronização e melhorias na feira que compreendeu em cessão de barracas padronizadas para os feirantes e revitalização pavimentada de todo o percurso de instalação das barracas. De acordo com a Secretaria Municipal de Obras foram

² O mapa acima retrata o percurso de realização da feira dominical. Os pontos de A a D foram inseridos pelo autor para facilitar o mapeamento dos setores de vendas.

fornecidas 240 barracas em contrato de comodato aos feirantes separadas por cor conforme o tipo de produto comercializado para facilitar a identificação. Realizada nos dias de domingo pela manhã, na feira do bairro Vila Nova são vendidos diversos tipos de produtos, desde animais vivos (aves e caranguejos) até roupas e bazares, atendendo às mais diversas demandas.

Também no ano de 2012 a realização da feira livre do bairro Vila Nova passou a ter um respaldo legal para um funcionamento permanente quando foi tombada como Patrimônio Cultural e Histórico do Município de São Mateus com a promulgação da Lei Municipal 1.138 que "declara de funcionamento permanente a realização semanal da Feira Livre do Bairro Vila Nova no Município de São Mateus, Estado do Espírito Santo" por ser considerada de interesse cultural e histórico.

UMA TRADIÇÃO AMEAÇADA PELO CAOS SANITÁRIO E SOCIAL

Para que a realização da feira seja possível, em todos os domingos alguns procedimentos são seguidos. Habitualmente as etapas da realização da feira compreendem na seguinte ordem:

1. A partir de 00:00h: Proibido estacionar veículos no percurso da feira
2. Sábado à noite e domingo de madrugada: Montagem das barracas
3. 12:00h: Término de realização da feira livre
4. Após o encerramento: desmonte das barracas e varrição pelos garis
5. Após varrição: Recolhimento dos resíduos pelo caminhão de coleta de lixo
6. Após coleta: Lavagem parcial da Rua Estados Unidos e da Avenida Brasil.
7. 14:00h: Liberação da via para trânsito e estacionamentos de veículos.

Conforme relatos de moradores e comprovações fotográficas registradas pelo próprio autor, um dos pontos mais caótico ocorre entre as etapas 4 e 6 do cronograma mencionado, pois refere-se ao momento em que os resíduos ficam espalhados pelo chão da via e a atração de urubus pelo mau odor perdura por toda a semana. No domingo do dia 17 de julho de 2016, e não somente nesse, foi registrada a presença de vários urubus e também cães se alimentando dos restos de carnes e vísceras de peixes (FIGURA 4) deixados na via pelos vendedores desses produtos, mesmo que ensacolados.

Figura 4 - Urubus se alimentando de resíduos úmidos



Fonte: Autor, 2016

Moradores se indignam afirmando que a etapa de lavagem da via pública tem como efeito apenas migratório do problema pois relatam que nas ruas do bairro não existem bueiros, fazendo com que os resíduos retirados da Avenida Brasil e Rua Estados Unidos se escorram ladeira abaixo de porta em porta pela Rua Panamá e Avenida Bolívia, deixando pelo percurso um rastro de escamas, cabeças, vísceras de peixes e outros detritos. "O mau cheiro é insuportável que tira até o apetite para almoçar", desabafa uma moradora. Além disso, parte da água suja empoça nas laterais dos meios fios da própria Avenida Brasil defronte às calçadas de mercearias, padarias, bares, lanchonetes, sorveterias, escola e outros estabelecimentos.

Levantado os problemas evidenciados foi feita uma pesquisa com coleta de opiniões de moradores da maioria das residências do percurso da feira do bairro Vila Nova. Ao todo, foram entrevistadas 18 pessoas, sendo um por residência presumindo que sua opinião retrata a dos demais integrantes da família. Nos dias da realização da pesquisa no bairro, entre 26 a 30 de agosto de 2016, alguns moradores não se encontravam em suas residências ou não atenderam ao chamado, o que fez com que a pesquisa fosse por amostragem e não por totalidade dos moradores, mas mesmo assim as respostas refletem a opinião da maioria, levando em consideração a proporção de entrevistados pelo total de moradores.

Questionados sobre a eficiência da limpeza pública após o término da feira, a maioria dos moradores relataram que a limpeza é insuficiente e que falta muito ainda a ser melhorado.

Gráfico 1 - Opinião dos moradores sobre a limpeza



Fonte: Autor, 2016

Ao serem questionados sobre a responsabilidade de cada feirante as respostas foram unânimes, adjudicando ao feirante a necessidade de manter o espaço limpo. Um dos moradores entrevistado ainda propõe que o mesmo veículo que leva os produtos (milho verde, coco, abacaxi, etc.) para a feira poderia transportar de volta alguns resíduos como as palhas, cascas, folhas, etc. Esses resíduos vegetais ainda poderiam ser reaproveitados para agricultura servindo de adubo orgânico nos próprios terrenos onde foram colhidos os produtos que são vendidos na feira.

Sobre quais providências que o poder público municipal deveria tomar para melhorar a limpeza das ruas nos dias de feira, a maioria dos moradores aprova a disponibilização de contêiner ou recipientes para coleta desses resíduos. Segundo os moradores isso amenizaria a poluição das vias públicas, e também privadas que acaba absorvendo detritos, água suja e o mau odor. Mas mesmo assim, uma fiscalização correta e rigorosa é imprescindível.

Tabela 3 - Reivindicação para melhoria da limpeza

Reivindicação	Respondentes
Disponibilizar recipientes ou contêiner	38,89%
Fiscalização correta e rigorosa	33,33%
Limpar melhor a rua dos peixes	16,67%
Gari durante a realização da feira	11,11%
Aumentar o número de garis	5,56%
Campanhas de conscientização	5,56%
Distribuir sacos de lixo	5,56%
Não precisa melhorar	5,56%
Abstenção	5,56%

Fonte: Autor, 2016

Durante a pesquisa, alguns moradores apontaram mais de uma prioridade, indicando que além disponibilizar recipientes ou contêiner ainda vê a importância de uma fiscalização mais

rigorosa, por exemplo, dentre outras duplicidades de urgências. Embora na pesquisa fora apontada sugestão para distribuir sacos de lixo aos feirantes, a maioria dos demais entrevistados rechaça essa ideia, pois urubus e cães acabam rasgando as sacolas e espalhando os resíduos da mesma forma, como já acontece atualmente. Nesse caso, além dos sacos de lixo é imprescindível o uso de contêiner ou recipientes resistentes, de preferência fechados.

Além da limpeza, foi questionado aos moradores sobre o que o poder público municipal deveria fazer para melhorar as condições de funcionamento da feira de modo geral (Tabela 4).

Tabela 4 - Reivindicação de moradores para melhoria da feira em geral

Reivindicação	Respondentes
Instalação de banheiros públicos	38,9 %
Mais fiscalização	22,2 %
Mais organização	22,2 %
Proibir entrada de carros	11,1 %
Espaço Próprio para a feira	5,6 %

Fonte: Autor, 2016

A instalação de banheiros químicos em locais estratégicos para os clientes e feirantes usarem foi uma das reivindicações mais apontada pelos moradores e também feirantes em geral. Isso daria mais conforto aos feirantes e fregueses que precisam de fazer suas necessidades básicas, evitando risco de transmissão de doenças e outras problemáticas consequentes do problema em questão. Mais fiscalização e organização também foram sugestões bastante citadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de várias opiniões coletadas de moradores, algumas sugestivas e outras em forma de desabafo, a maioria atribui ao feirante a responsabilidade de acondicionar corretamente os resíduos em recipientes apropriados evitando ser despejados diretamente ao chão da rua; sugerem os moradores. Com isso, moradores também sugerem implantação de políticas públicas de conscientização do programa de coleta seletiva e reaproveitamento de resíduos orgânicos, com promulgações de leis de incentivo para quem manter o recinto limpo e/ou leis punitivas para quem poluir. Alternativamente à falta dessas políticas públicas, caberia ao poder público municipal dispor



recipientes adequados para cada tipo de produtos em que os feirantes possam ali acondicionar seus resíduos sem manter contato diretamente com o chão da via, conforme sugerem alguns moradores.

Para uma pujança ainda maior na conservação ambiental da feira livre, todos os envolvidos devem conscientizar-se pelo cumprimento seu papel na sociedade - o feirante, o poder público, moradores e visitantes - para assim transformar a cultura num orgulho e não um martírio aos moradores, como ocorre em alguns casos. A grande contribuição tradicional, cultural, histórica e econômica que as feiras livres oferecem ao centenário município de São Mateus não podem ser abaladas pelas carências de fiscalização, conscientização, incentivo e empenho de cada um. Todos os envolvidos nessa cultura têm sua responsabilidade para fortalecer ainda mais as tradicionais feiras livres de São Mateus.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Cláudio Roberto Gonçalves de; SANCHEZ, Damián Sanchez. A história da feira livre do bairro Vila Nova em São Mateus-ES e uma avaliação das questões sanitárias. **Revista Sodebras [on line]**. v. 10, n.112, Abr./2015, p. 41-51. ISSN 1809-3957. Disponível em:

<<http://www.sodebras.com.br/edicoes/N112.pdf>>. Acesso em 28 de jun. 2016.

SÃO MATEUS. **Feira do Vila Nova Padronizada**. Disponível em

<<http://www.saomateus.es.gov.br/site/galeria-de-fotos-detalhado.aspx?idGaleria=132>> Acessado em 09 jul. 2016.

_____. **Lei nº 1.138, de 24 de julho de 2012**. São Mateus, 2012. Disponível em

<http://www.saomateus.es.gov.br/site/leis/Leis%20Municipais_2012_Lei%201.138_301f9c9d-765b-4d44-8313-053cd62acdf6.pdf> Acesso em 12 ago. 2016.

_____. **Prefeitura de São Mateus padroniza Feira do Vila Nova com asfalto e novas**

barracas. Disponível em <<http://www.saomateus.es.gov.br/site/noticia-detalhe.aspx?id=1056>>

Acessado em 29 ago. 2016.